

## A Utilização de Mapas Mentais na Percepção da Paisagem Cultural da Cidade de Goiás/GO.

Fernando Silva Magalhães Filho<sup>1</sup>  
Ivanilton José de Oliveira<sup>2</sup>

**Resumo:** A cidade de Goiás é hoje reconhecida mundialmente como Patrimônio Cultural da Humanidade em virtude de seu sítio histórico, herança do século XVIII, período de sua fundação. Tal contexto favorece o fomento da atividade turística no município, promovendo uma dinâmica socioespacial que fica impressa na paisagem. Embasado na abordagem da Geografia Cultural, o presente artigo objetiva discutir a complexidade existente na paisagem cultural de Goiás, buscando compreender como ocorre a apreensão da paisagem por moradores e visitantes da cidade. Para cartografar o processo perceptivo que ocorre no sujeito, mapas mentais foram aplicados em moradores e turistas sendo analisados através da metodologia proposta por Kozel (2007). Ao abordar a temática, discute-se a inserção do sujeito na construção da paisagem cultural e consequentemente a percepção patrimonial de moradores e visitantes com intuito de balizar a influência da patrimonialização institucional e do fenômeno turístico na percepção dos mesmos.

**Palavras-chave:** Mapas mentais. Paisagem Cultural. Patrimônio. Turismo.

### Introdução

Entre serras e casarios históricos, Goiás exibe uma paisagem única, exemplo único de uma arquitetura vernacular que representa um dos primeiros processos de urbanização do sertão brasileiro. A exuberante riqueza aurífera, a poderosa centralidade política do estado de Goiás, a decadência da transferência da capital e o ressurgimento do glamour com o título de Patrimônio Mundial da UNESCO (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization) promovem uma complexa dinâmica socioespacial que fica impressa na paisagem.

---

<sup>1</sup> Mestrando do programa de pós-graduação em Geografia do Instituto de Estudos Socioambientais da Universidade Federal de Goiás (IESA/UFG). E-mail: fer\_mag@hotmail.com.

<sup>2</sup> Doutor em Geografia. Professor adjunto do Instituto de Estudos Socioambientais da Universidade Federal de Goiás (IESA/UFG). E-mail: ivanilton.oliveira@gmail.com.

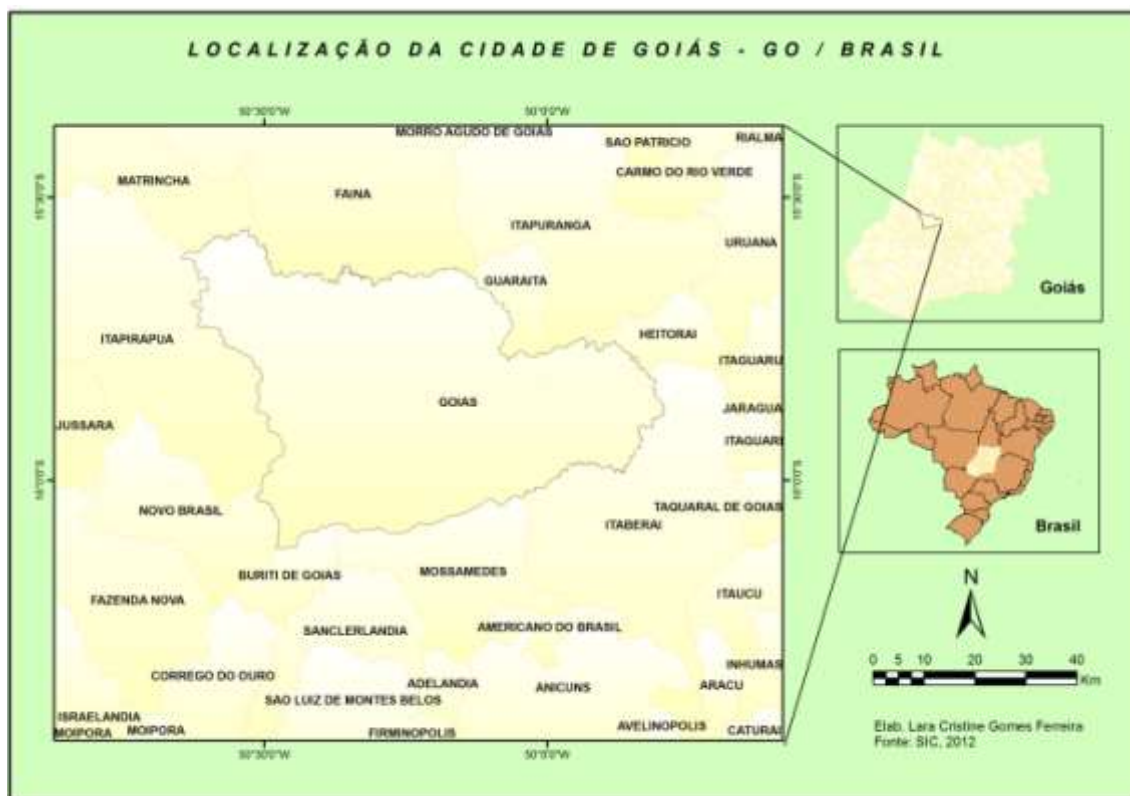
Diante desta perspectiva, o presente artigo objetiva analisar o processo de construção da paisagem cultural de Goiás, tendo como aporte teórico a abordagem da Geografia Cultural, que compreende a paisagem não somente como uma porção física do espaço e sim um conjunto de signos do passado e presente, que interagem de acordo daquele que a observa. Sousa (2010, p.68) afirma que “quando a paisagem descrita por alguém não se encontra inserida no espaço é porque está presente em outra dimensão, na memória”, ou seja, para a paisagem existir é necessário uma referência simbólica. Assim a paisagem se torna várias, pois cada ser humano possui um conjunto de experiências individualizado, apesar de existir valores e crenças coletivas, seria aquela colcha de retalhos em que cada um contribui com o seu “retalho” para construir a paisagem.

Goiás é uma cidade que apresenta uma paisagem marcante, principalmente por sua história. O patrimônio cultural é evidente no cotidiano de seus moradores, passado e presente convivem paralelamente, atraindo também os olhares de turistas, que se deslocam para a cidade para contemplar aquela paisagem que testemunhou a história do início da urbanização do sertão brasileiro. Para analisar tal paisagem utilizou-se nesta pesquisa a metodologia de mapas mentais proposta por Kozel(2007), visando cartografar o processo de percepção de moradores e visitantes da cidade, objetivando uma análise do processo de apreensão da paisagem por estes dois atores.

### **A Cidade de Goiás, entre becos e belezas**

A cidade de Goiás localiza-se geograficamente no Planalto Central brasileiro, mais precisamente na mesorregião Noroeste Goiano e pertencente à microrregião Rio Vermelho, segundo metodologia do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. A figura 1 mostra a localização da cidade de Goiás no estado de Goiás.

IX Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
30 de agosto e 01 setembro de 2012 – Universidade Anhembi Morumbi - São Paulo



**Figura 1 - Mapa de Localização da cidade de Goiás (2012).**

A cidade encontra-se no meio de árvores de pequeno porte e retorcidas, típicas do Cerrado, as linhas tortas da cidade de Goiás foram desenhadas em relevo acidentado, abraçadas harmonicamente pela Serra Dourada. O clima dualista do Cerrado, seca e águas, é que predomina na região. Conforme expõe Lima (2008, p.25) “Nas secas a cromatização da vegetação é mate – os verdes são foscos e predominam ocres cinzas. Não obstante isso algumas espécies, mesmo no rigor da seca, se vestem de verde brilhante”. Todavia quando sentimos o cheiro da terra molhada, o Cerrado revive em cores. “Na estação das águas são os verdes de todas as cores, e o ar poeirento das secas desaparece, do chão brotando espécies que se esconderam na terra, com formas e cores de uma variedade incontável” (Lima, 2008, p.25). Por falar em água, Vila Boa, nasce do seio do rio Vermelho, berço do ouro de aluvião, fez o homem branco desbravar os rincões sertanejos, desenhando na tela verde da exuberante natureza, rabiscos de uma arquitetura colonial, o que seria considerado no século XX: Patrimônio da Humanidade.

IX Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
30 de agosto e 01 setembro de 2012 – Universidade Anhembi Morumbi - São Paulo

A paisagem cênica da interação entre a arquitetura colonial e a natureza exuberante, na verdade é resultado de um processo histórico conturbado, de interesses e poderes, de conflitos étnicos, sociais, simbólicos e estéticos. O primeiro embate se dá com a chegada do homem branco, o português e sua ganância aurífera, invade o sertão, ainda no século XVII, pelo temido Anhangüera, Bartolomeu Bueno da Silva, que nos versos Teles (2004, p.62), inicia o ciclo do ouro:

Bartolomeu Bueno ameaçou  
botar fogo no rios:  
- Quero o ouro,  
pois vim inaugurar o ciclo do ouro  
neste çertaum.  
apavorados, os índios  
se reuniram em sessão conjunta  
de tribos e tributos  
e lhe deram o título  
de Anhangüera.  
Para celebrar  
o grande acontecimento histórico,  
cada índio recebeu de presente uma garrafa  
de cachaça queimada com semente de umburana,  
sinal que estava sendo inaugurada  
a febre do ouro em Goiás.

O ouro promoveu a urbanização do sertão, foi responsável pela fundação do Arraial de Santana que depois passou a se denominar Vila Boa de Goyas, consolidando a pegada europeia em solo goiano. A cidade é elevada a capital da província de Goiás, tornando-se o mais importante centro político e econômico do estado. Sem dúvida foi o ouro que estruturou a Cidade de Goiás, e muito da sua paisagem atual, são marcas do passado histórico da cidade. Vieram os conflitos étnicos: brancos, índios e negros, gerando mulatos, cablocos e cafuzos, ocasionando uma mistura de saberes na sociedade goiana, que refletem até hoje na arquitetura, na culinária, no modo de contar um “causo”, costumes e hábitos ainda presentes no cotidiano vilaboense.

É verdade que a cultura portuguesa se sobrepõe como cultura dominante, com a Igreja e a Corte portuguesa imprimindo seus símbolos de poder na paisagem com edifícios monumentais em meio ao sertão brasileiro. E assim foi desenrolando o desenvolvimento da cidade, configurando um desenho urbano, que continua até os dias de hoje basicamente o mesmo.

A atividade mineradora dura pouco, em menos de cinquenta anos fica visível a decadência da exploração aurífera. A pecuária e agricultura, atividades que chegaram a ser proibidas pela corte portuguesa para que os homens focassem no garimpo, começaram a se desenvolver mais fortemente na região. Contudo, houve certa dificuldade da mão de obra mineradora para se adaptar a este novo cenário, além de que a exportação destes produtos era dificultada pela distância dos maiores centros. Assim a população da cidade de Goiás sobrevive com a herança de seu passado, sendo até a década de 1930 a capital do estado de Goiás (Palacín, 1994).

Goiás ressurgiu em cenário nacional com o movimento patrimonialista que se fortaleceu no país. Como a arquitetura colonial é tida pelos intelectuais deste movimento como ícone de uma identidade nacional. Logo esse sentimento dissipou-se para o Centro-Oeste. Com a criação de Brasília, os estudiosos do patrimônio, aproximaram-se mais veementemente da cultura goiana, tombando o conjunto histórico e parte dos aspectos naturais da cidade de Goiás. O novo uso de seu espaço faz contentar o esplendor perdido com o fim do ciclo do ouro e mais tarde com a transferência da capital. Goiás torna-se centro cultural do estado, tombada como patrimônio nacional.

Novas expectativas surgem com o novo cenário, como desenvolvimento da atividade turística. Cidadãos vilaboenses reúnem-se em prol dessa nova empreitada, como a Organização Vilaboense de Artes e Tradições (OVAT) fundada ainda em 1965 com o objetivo de fazer um levantamento histórico e cultural da cidade. Uma das grandes iniciativas dessa organização foi o ressurgimento da Procissão do Fogaréu, hoje considerada uma das maiores festas do município (Carneiro, 2005). Todo esse intuito de tornar a Goiás na capital cultural do estado culmina no tombamento da cidade como Patrimônio Cultural pela UNESCO.

A riqueza patrimonial de Goiás é evidente, toda história e conflitos, resultaram em uma paisagem cultural carregada de complexidade e beleza. Becos que são labirintos para contemplar a estética da arquitetura colonial, e que levam para experienciar o rico patrimônio imaterial, viajando pelos versos de Cora, pelas chamas do farricoco, nas cores dos quadros de Goiandira, no alfenim da Dona Silvia, no cheiro e sabor do empadão e do bolinho de arroz, no doce do “pastelim” ou no frescor do suco de cajuzinho.

IX Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
30 de agosto e 01 setembro de 2012 – Universidade Anhembi Morumbi - São Paulo

A paisagem não se limita somente ao visível, Goiás é um exemplo claro disso. Como perceber a cidade apenas pelo patrimônio de pedra e cal? O conceito de paisagem cultural, hoje utilizado pelo IPHAN e UNESCO demonstra que não é possível enrijecer uma cidade histórica, ali existe uma dinâmica, uma ação humana, que irá se diferenciar de geração em geração, imprimindo diversas marcas na paisagem.

### **A utilização de mapas mentais na percepção da Paisagem Cultural de Goiás**

A construção da paisagem cultural é algo complexo, as variáveis são infinitas a partir do momento que a percepção do observador é elemento para a formação da mesma. A cidade de Goiás apresenta certas particularidades a respeito de sua paisagem (ou paisagens), é uma cidade histórica carregada de intencionalidades, onde a memória é materializada em sua arquitetura colonial e institucionalizada por entidades como a UNESCO e o IPHAN.

O patrimônio existente revela e referencia o passado no presente, contribuindo para atual dinâmica paisagística da cidade. Assim como a atividade turística na cidade, em que o visitante enxerga a paisagem como um forasteiro, reverencia um patrimônio coletivo que muitas vezes não possui o mesmo significado para o morador. Enfim, a paisagem cultural de Goiás é carregada de símbolos e signos, do passado e presente, que irão influenciar na percepção de quem a observa. Mas até quando a paisagem é percebida e até quando ela é matriz para o imaginário daquele que a observa? As políticas patrimoniais contribuíram para que o sujeito perceba a paisagem da cidade histórica sob apenas o viés do patrimônio material? Quais aspectos o olhar do morador diferencia com o do visitante? Existem paisagens em comum entre esses olhares?

Visando elucidar tais questionamentos, a pesquisa procura compreender como ocorre o processo perceptivo do sujeito sobre a paisagem. Com o aporte da metodologia de mapas mentais delineadas por Kozel (2007), objetiva-se cartografar o processo perceptivo de moradores e turistas sobre a paisagem cultural de Goiás, conforme apontamos adiante.

Kozel (2007) esclarece que para desvendar o mapa como produto cultural é necessário uma reflexão sobre a construção de imagens como decorrentes da apreensão dos significados e subjetividades espaciais, uma vez que refletem a compreensão sociocultural dos indivíduos que as

produzem. A autora define que o processo de construção ou decodificação de uma imagem passa por diferentes filtros e linguagens, particulares de cada indivíduo, que estabelece seus códigos de acordo com sua visão de mundo. Discute o conceito de “espaço vivido” como sendo aquele impregnado de percepções, significados e complexidades, apontando os mapas como construções socioculturais. Assim, evidencia-se a crescente discussão acerca dos mapas mentais, que objetiva justamente compreender as percepções do sujeito sobre o espaço. Os mapas mentais estão cada vez mais em voga uma vez que demonstram que a representação espacial se dá através da apreensão do real por processos perceptivos dentro de um contexto sociocultural.

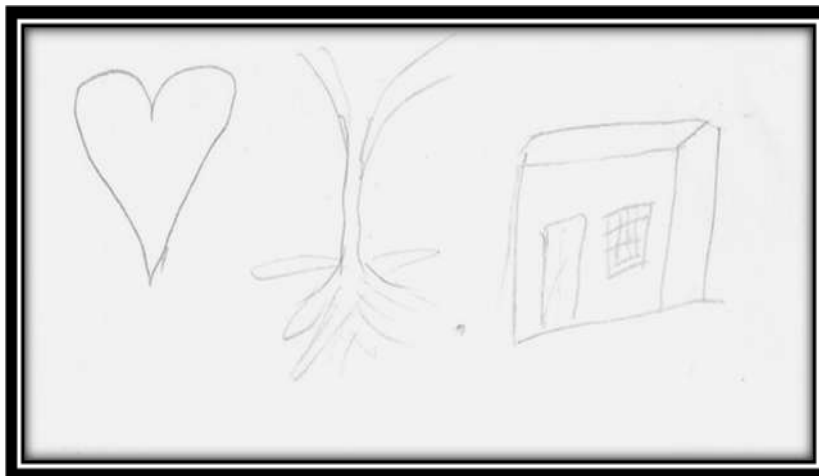
Os mapas mentais aplicados nesta pesquisa buscam compreender a percepção de moradores e visitantes acerca da paisagem cultural da cidade de Goiás. A área de estudo delimitada foi o centro histórico e o processo de análise dos mapas mentais foi o proposto por Kozel(2007), que é embasada em uma linguagem dialógica em que a reflexão dos signos revele uma construção social e cultural, para tal a autora delinea os seguintes pontos para a análise dos mapas mentais:

1. Interpretação quanto à forma de representação dos elementos da imagem;
2. Interpretação quanto à distribuição dos elementos na imagem;
3. Interpretação quanto à especificidade dos ícones:
  - Representação dos elementos da paisagem natural
  - Representação dos elementos da paisagem construída
  - Representação dos elementos móveis
  - Representação dos elementos dos humanos;
4. Apresentação de outros aspectos ou particularidades (Kozel,2007, p.133)

A interpretação quanto à forma é referente à observação das formas de representação utilizadas na imagem como ícones diversos, letras, mapas, linhas, figuras geométricas e outros. A interpretação quanto à distribuição é a observação de como essas formas estão dispostas na folha formando a imagem, se estão dispostas horizontalmente, isoladas, em perspectivas, isoladas e etc. Em seguida é analisada a natureza dos ícones utilizados se são elementos da paisagem natural, da paisagem construída, dos elementos móveis e dos elementos humanos. Na quarta etapa, observa-se os aspectos obtidos nas etapas anteriores e juntamente com outras particularidades promove a codificação das mensagens veiculadas no mapa (KOZEL, 2007).

IX Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
30 de agosto e 01 setembro de 2012 – Universidade Anhembi Morumbi - São Paulo

Como o presente artigo refere-se a uma pesquisa de dissertação em andamento, apresentamos em seguida resultados parciais, demonstrando mapas mentais de moradores e visitantes.

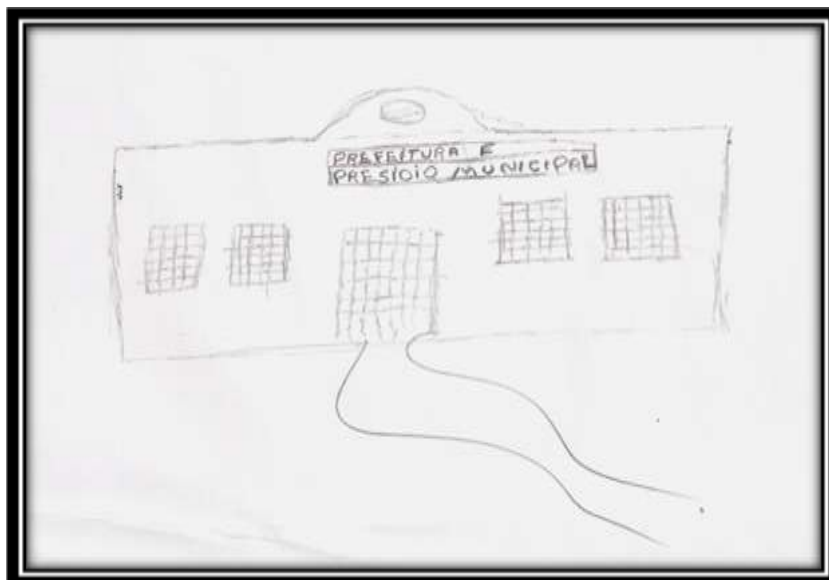


**Figura 2 - Mapa mental 1. Autora: M.L., 69 anos (moradora). Cidade de Goiás, 2012.**

O mapa 1 (Figura 2), apresenta ícones gráficos de forma de dispersa e elementos da paisagem natural, paisagem construída e elemento humano. Para análise do mesmo se fez necessário fazer referência a alguns dados obtidos no discurso da entrevistada durante a aplicação do mapa mental. A moradora fez questão de explicar as razões da utilização dos ícones de sua representação, o coração representa o amor, o sentimento que ela tem pela cidade de Goiás. A árvore, que seria um elemento da paisagem natural, na verdade nessa ocasião, representa um elemento humano, pois segundo a moradora, o ícone representa uma raiz, a tradição do povo vilaboense e depois se observa o casarão, que representa o patrimônio material da cidade.

O mapa 1 mostra que a simples análise dos ícones pode não apresentar a intencionalidade do sujeito, evidencia-se a importância de aliar os mapas mentais ao discurso da pessoa que o faz, seja por entrevista ou por questionários.





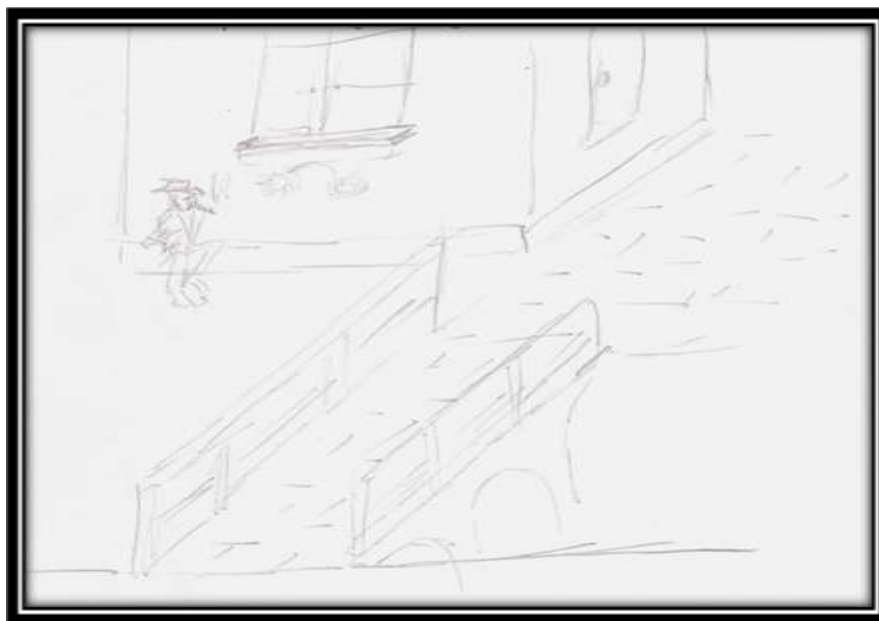
**Figura 3 - Mapa mental 2. Autor: J.F., 19 anos (morador). Cidade de Goiás, 2012**

O mapa mental 2, figura 3, apresenta ícones e letras, disposto em perspectiva, com elementos da paisagem construída. Em análise ao mapa, somado à análise do discurso do morador, percebe-se que o mesmo faz uma crítica social, ao fazer uma representação de um edifício com a denominação de “Prefeitura e Presídio Municipal”. Apesar de que durante o período colonial era comum em um mesmo prédio a Câmara Municipal e a cadeia juntas, como ocorreu onde hoje se encontra o Museu das Bandeiras.

O morador relatou que seu desenho era uma crítica à gestão pública municipal, demonstrando sua revolta com os políticos locais comparando-os a ladrões.

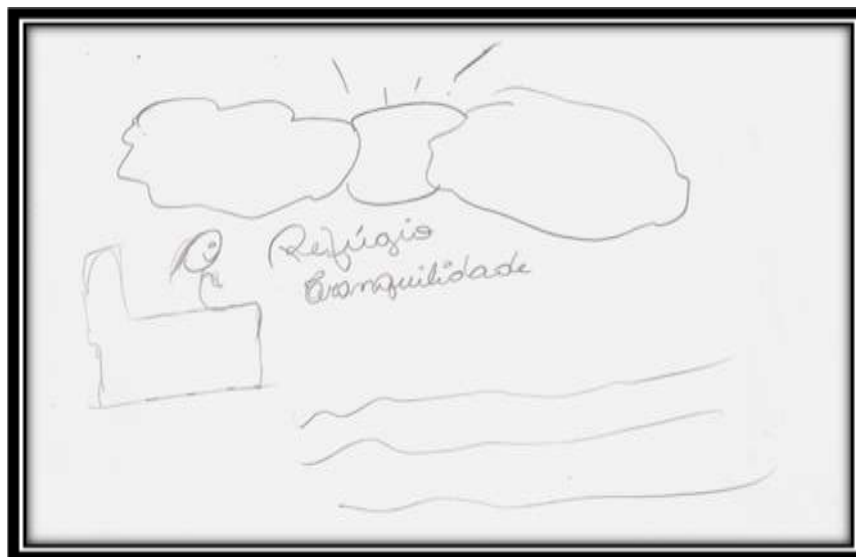
Os mapas mentais que serão apresentados a seguir (figuras 4 e 5) representam a percepção dos visitantes em relação à cidade de Goiás, os quais demonstram o olhar daqueles que veem a cidade “de fora”.

IX Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
30 de agosto e 01 setembro de 2012 – Universidade Anhembi Morumbi - São Paulo



**Figura 4 – Mapa mental 3. Autor: G., 25 anos (visitante). Cidade de Goiás, 2012.**

O mapa mental 3 (figura 4) apresenta diversos ícones, a disposição é em perspectiva com elementos da paisagem construída e elemento humano. O visitante em questão expõe de maneira evidente a arquitetura do local, com detalhes como as ruas de paralelepípedos, mas não deixa de contemplar o elemento humano, que representa o ar interiorano da cidade de Goiás, diferente da procedência do turista em questão que se trata de uma metrópole.



**Figura 5 - Mapa mental 4. Autora: L.L.C., 27 anos (visitante). Cidade de Goiás, 2012.**

O mapa mental 4 (figura 5) exhibe ícones e letras, de formas dispersas, com a presença de elementos da paisagem natural, elemento da paisagem construída e elemento humano. É importante destacar a perspectiva desta turista, pois muitas vezes existe um senso comum que acredita que a motivação cultural é que leva o turista à cidade de Goiás. Por meio deste mapa, pode-se inferir que esta visitante, representa o que ela busca, nas palavras e nos ícones apresentados, demonstrando seu interesse pelos elementos da natureza, o que seria uma quebra de rotina do urbano, seu ambiente de procedência.

## **Considerações Finais**

O registro da percepção de moradores e visitantes através dos mapas mentais demonstra como esta ferramenta pode auxiliar na análise da construção de uma paisagem cultural na perspectiva do sujeito. A metodologia para análise dos mapas mentais proposta por Kozel (2007), se torna de grande utilidade, uma vez que elenca critérios para interpretação dos dados obtidos nos mapas mentais, objetivando compreender a análise do sujeito com o espaço que o cerca. No caso em questão, a cidade de Goiás apresenta algumas particularidades, como a influência das

políticas patrimoniais e da atividade turística que influenciam na percepção da paisagem cultural pelo sujeito. Ao delinear um comparativo das percepções de moradores e visitantes, objetivamos compreender como ocorre a apreensão da paisagem cultural por ambos os atores. Percebe-se que apesar dos mapas revelarem outros ícones, a presença do patrimônio material no imaginário coletivo é evidente, e que muitas vezes a política patrimonial de valorizar bens imóveis pode ser uma matriz no processo perceptivo do sujeito.

## Referências

CARNEIRO, K. (2005) Cartografia de Goiás: Patrimônio, Festa e Memórias. Dissertação. (Mestrado em História). Goiânia: Universidade Federal de Goiás.

KOZEL, S., COSTA SILVA, J., GIL FILHO, S. (2007) *Da percepção e cognição à representação: reconstruções teóricas da geografia cultural e humanista*. São Paulo:Terceira Margem.

LIMA,E. (2008) *Guia afetivo da Cidade de Goiás* . Brasília:IPHAN.

PALACÍN, L.( 1994) *O século do ouro em Goiás: 1722 – 1822, estrutura e conjuntura numa capitania de Minas*. Goiânia: Editora UCG.

SOUSA, A. (2010) *Geografia e Literatura/ A representação de Goiânia em fragmentos de viver é devagar de Brasigóis Felício*. Goiânia:Kelps.

TELES, G. (2004) *Sociologia Goiana*. Goiânia:Kelps.